

DOCÊNCIA, GÊNERO E INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE PEDAGOGOS HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SOBRAL (CE)

Marcos Antônio¹; Rayck Christielson²; Luciano Gutemberg³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE), marcostsnf@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), rayckmendes25@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), lucianogbonfim@gmail.com

Introdução

A carreira docente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental ainda apresenta uma caracterização como tarefa exclusivamente feminina. (Alves *et al.* 2021). Assim sendo, configura-se historicamente como um campo marcado pela feminização do trabalho docente, como afirma De Lima (2015, p. 5) “Compreender como ocorreu a feminização da docência é ter a leitura de que tal processo não se refere somente à presença de mulheres, mas especialmente à associação da escola a símbolos da feminilidade.” Essa configuração não é natural, mas resultado de relações sociais de gênero que produzem hierarquizações, expectativas e limites simbólicos para a atuação profissional de homens nesse nível de ensino.

A atuação do pedagogo na Educação Infantil se torna estranha por ser menos frequente ver a presença de tal profissional nesse ambiente educacional, fica evidente a existência de desafios intrínsecos dos professores na Educação Infantil. (Alves *et al.* 2021), a docência nesse campo de atuação é atravessada por discursos que reforçam a divisão sexual do trabalho, contribuindo para a baixa presença masculina e para a estigmatização dos pedagogos homens que atuam com crianças pequenas. Compreender essas experiências permite problematizar não apenas a organização do trabalho pedagógico, mas também os processos de inclusão, exclusão e reconhecimento profissional, contribuindo para o debate sobre equidade de gênero na educação básica.

No âmbito da educação infantil percebemos que existe uma dualidade de interpretação da função do pedagogo, em que muita das vezes é associado apenas ao cuidado, quando o papel do docente vai além disso, atuando também como mediador de conhecimentos. Figueiredo *et al.* (2018) argumenta que: “compreendemos a importância do educador integrar as funções de educar e cuidar, se comprometendo com o desenvolvimento integral da criança nos seus diversos aspectos do seu desenvolvimento tanto físico, intelectual, afetivo como social”(p.9). Sendo assim, o cuidar e o educar são ações indissociáveis e fundamentais na educação infantil.

Outrossim, percebe-se os desafios e as limitações de atuação do pedagogo do sexo masculino dentro da educação infantil, dada a resistência em aceitar que homens também ocupem espaço de cuidado com as crianças, visto que o carinho e o cuidado são tarefas que geralmente são destinadas às mulheres. Isso reforça os estereótipos de uma cultura em que o cuidado pertence somente ao sexo feminino, fortalecendo a desigualdade de gênero. Nesse sentido Ramos (2011,p.127) revela que

Os professores do sexo masculino, ao ingressarem na educação infantil, têm sua sexualidade colocada em suspeição: de um lado, apresenta-se a dúvida, se escolheram uma profissão feminina é porque não são homens de verdade. Por outro lado, destaca a “crença” disseminada de um homem sexuado, ativo, perverso e que deve ficar distante do corpo das crianças.



Isso também implica na permanência do professor na educação infantil, que precisa mostrar sua capacidade de cuidar das crianças, independente de suas qualificações ou formações já obtidas. Mesmo diante do aumento de discussões sobre o homem atuar na educação infantil, Teodoro (2015) ainda afirma que “para o senso comum, o homem não tem as qualidades requeridas para o exercício cotidiano do saber-fazer pedagógico para realizar o trabalho com as crianças” (p.53).

No contexto da cidade Sobral (CE) no interior do Ceará, muito bem vista nacionalmente e internacional pelo seu modelo educacional que se aprimora desde o início do século XXI. A referida cidade se consolidou ao longo de 25 anos como uma das principais referências em educação pública no Brasil, alcançando reconhecimento nacional e internacional a partir de uma reforma educacional iniciada no começo dos anos 2000, com foco central na aprendizagem e na alfabetização na idade certa (Ceará, 2012).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a inserção e a atuação de pedagogos homens na Educação Infantil na cidade de Sobral (CE), considerando as relações de gênero que atravessam suas práticas e experiências profissionais. Especificamente, busca-se compreender as motivações que levam esses sujeitos à docência na Educação Infantil, identificar os desafios e tensões enfrentados no exercício da profissão e refletir sobre as implicações dessas experiências para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, por fundamentar-se na compreensão de experiências formativas vivenciadas por dois acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), bem como por seu professor supervisor, que atua no contexto da Educação Infantil.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil (CEI) situado na cidade de Sobral (CE), espaço no qual os sujeitos investigados se configuram como os primeiros pedagogos homens a atuarem nesse nível de ensino na referida cidade. Os sujeitos da pesquisa foram os dois pibidianos do Curso de Pedagogia e o professor supervisor do subprojeto do PIBID, todos do sexo masculino, cuja atuação pedagógica se desenvolveu diretamente com as crianças da Educação Infantil. A escolha desses participantes justifica-se pela singularidade de suas trajetórias e pela relevância de suas experiências no enfrentamento de estigmas e desafios relacionados às questões de gênero na docência com crianças pequenas, aspecto central deste estudo.

Para a coleta de dados, utilizamos as narrativas reflexivas escritas pelos pibidianos e pelo professor supervisor do CEI, ao longo de nosso período de atuação no Centro de Educação Infantil, bem como registros de observação e relatos orais produzidos nos momentos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas sob a orientação do supervisor. Segundo Maia e Fiorentini (2023), nas reflexões pós-aula conversamos sobre as observações realizadas e a experiência de "dar uma aula", abrindo espaço para narrativas que revelam aprendizagem docente e transformação das práticas. Essas narrativas possibilitaram apreender percepções, sentimentos, desafios e aprendizagens construídas pelos sujeitos no exercício da docência, considerando as relações de gênero presentes no cotidiano institucional.



A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem interpretativa, buscando identificar categorias emergentes relacionadas à docência masculina, às relações de gênero e às experiências formativas na Educação Infantil. Os dados analisados evidenciaram contribuições significativas para a compreensão dos processos de formação docente e para a problematização das masculinidades no campo da Educação Infantil, a partir das vivências desenvolvidas no contexto educacional de Sobral (CE). Ressalta-se que os nomes dos sujeitos participantes não serão mencionados neste texto, a fim de preservar sua identidade e atender aos princípios éticos da pesquisa.

Resultados e discussão

A análise das narrativas reflexivas produzidas pelos dois pibidianos e pelo professor supervisor, articulada aos registros de observação e aos relatos oriundos dos momentos de planejamento e avaliação pedagógica, evidenciou que a inserção de pedagogos homens na Educação Infantil em Sobral (CE) constitui experiência marcada por motivações ético-políticas, tensões de gênero e processos significativos de construção identitária docente.

No que se refere às motivações para a escolha da Educação Infantil, os dados indicam que tal decisão esteve ancorada no compromisso com a educação pública e na compreensão da infância como etapa fundamental do desenvolvimento humano. A vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi determinante para ressignificar concepções iniciais sobre essa etapa de ensino, deslocando perspectivas assistencialistas e reforçando seu caráter pedagógico e formativo. A presença de um professor supervisor homem atuando no Centro de Educação Infantil (CEI) também emergiu como elemento simbólico relevante, contribuindo para a consolidação do interesse pela docência com crianças pequenas e para o fortalecimento da permanência desses sujeitos nesse campo profissional historicamente feminizado.

Entretanto, as narrativas revelaram desafios e tensões associados às relações de gênero que atravessam o cotidiano institucional. A presença masculina na Educação Infantil ainda é percebida como exceção, gerando estranhamentos e, por vezes, desconfianças, sobretudo em atividades relacionadas ao cuidado corporal das crianças. Tais situações evidenciam a persistência da divisão sexual do trabalho no campo educacional, que associa o cuidado ao feminino e exige dos homens constante reafirmação de sua competência ética e profissional. Essa necessidade de legitimação permanente produz uma sobrecarga simbólica, uma vez que a atuação docente passa a ser observada sob o crivo de expectativas sociais marcadas por estereótipos de gênero.

Apesar dessas tensões, os momentos de reflexão coletiva especialmente nas discussões pós-aula configuraram-se como espaços formativos privilegiados. Ao partilhar experiências, sentimentos e dificuldades, os sujeitos puderam compreender os desafios enfrentados como expressões de estruturas socioculturais mais amplas, e não como fragilidades individuais. Esse movimento favoreceu o desenvolvimento de estratégias pedagógicas fundamentadas na ética, no diálogo com as famílias e na transparência das práticas, fortalecendo a identidade profissional dos participantes.

da docência. Ao assumirem o cuidado, o afeto e a escuta como dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, os pedagogos mencionaram modelos hegemônicos de masculinidade associados à rigidez e ao distanciamento emocional. A convivência cotidiana com as crianças evidenciou que tais dimensões não são atributos naturais do feminino, mas competências profissionais construídas socialmente. Nesse sentido, a presença de homens na Educação Infantil amplia as referências de gênero oferecidas às crianças, contribuindo para a formação de concepções mais igualitárias desde a primeira infância.

Portanto, os resultados indicam que a inserção e atuação de pedagogos homens na Educação Infantil em Sobral (CE) produzem impactos que extrapolam a dimensão individual, alcançando o âmbito institucional e formativo. Ao problematizar estigmas, tensionar práticas naturalizadas e promover reflexões sobre a divisão sexual do trabalho docente, essa experiência contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. Assim, o estudo reafirma a importância de políticas formativas que incentivem a diversidade na docência e reconheçam as relações de gênero como dimensão estruturante da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Conclusões

O estudo analisa a inserção e a atuação de pedagogos homens na Educação Infantil em Sobral (CE). A pesquisa evidencia que a presença masculina nesse nível de ensino ainda se configura como exceção no contexto investigado. Os dados revelam que a escolha pela docência na Educação Infantil se fundamenta no compromisso com a infância, com a educação pública e com a transformação social. A experiência no PIBID fortalece a formação docente, articula teoria e prática e consolida a identidade profissional dos participantes. O acompanhamento do professor supervisor contribui para a segurança pedagógica e para o amadurecimento das práticas desenvolvidas no cotidiano do CEI.

Os resultados demonstram que a atuação desses pedagogos é atravessada por tensões relacionadas às relações de gênero. A pesquisa identifica estranhamentos, questionamentos e desconfianças no cotidiano institucional, especialmente nas práticas de cuidado e nas interações mais próximas com as crianças. O estudo constata a persistência da divisão sexual do trabalho na Educação Infantil e evidencia que o cuidado ainda se associa socialmente ao feminino. Os dados mostram que os pedagogos necessitam reafirmar continuamente sua competência ética e profissional para legitimar sua atuação.

As narrativas indicam que os sujeitos ressignificam modelos hegemônicos de masculinidade ao assumirem o cuidado, o afeto, a sensibilidade e a escuta como dimensões constitutivas da prática pedagógica. A experiência formativa promove reflexões críticas sobre gênero e docência.

Essa experiência permite problematizar como tais concepções impactam não apenas os profissionais, mas também as próprias crianças inseridas nas instituições de Educação Infantil do município. Ao naturalizar a ideia de que o cuidado é uma atribuição exclusiva das mulheres, reforçam-se modelos restritivos de masculinidade e feminilidade, limitando as possibilidades de identificação e ampliação de referências para as crianças. No contexto sobralense, onde a qualidade educacional é amplamente valorizada, torna-se fundamental reconhecer que a equidade de gênero também constitui dimensão essencial da qualidade social da educação.

Enfrentar essa realidade no cotidiano das instituições de Educação Infantil em Sobral configurou-se como um processo formativo desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor. A vivência

profissional fortaleceu a compreensão de que a presença masculina nesse espaço é legítima, necessária e coerente com os princípios de inclusão e diversidade que orientam as políticas educacionais contemporâneas. Assim, a inserção de homens na Educação Infantil, no contexto local, pode ser entendida como um movimento que contribui para a construção de práticas pedagógicas mais plurais, para a superação de preconceitos de gênero e para o fortalecimento de uma educação comprometida com a formação integral das crianças.

O estudo conclui que a inserção de pedagogos homens na Educação Infantil fortalece o debate sobre equidade de gênero na educação básica e tensiona concepções historicamente consolidadas sobre a feminização da docência. A pesquisa reafirma a necessidade de políticas formativas que promovam diversidade, reconhecimento profissional e justiça social no campo educacional. O estudo defende a ampliação de discussões sobre gênero na formação inicial e continuada de professores e reconhece a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade e com a equidade desde a primeira infância.

Palavras-Chave: Docência masculina. Educação Infantil. Relações de gênero.

Referências Bibliográficas

CEARÁ. Secretaria da Educação. O programa Alfabetização na Idade Certa (Paic). Fortaleza: SEDUC, 2012. Disponível em: <https://www.aprendereditora.com.br/v2/midia/page/download/paic.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

DE LIMA, ADMILSON MARINHO. FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.

FIGUEIREDO, Francisco Clébio de et al. O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. Anais do VI CONEDU, Goiânia, v. 6, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID1828_09092018004655.pdf

MAIA,; FIORENTINI, Dario. Experiência formativa de uma comunidade colaborativa com professoras que ensinam matemática nos anos iniciais. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 9, n. 1, p. 185-204, 2023b.

RAMOS, J. Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte-MG. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_RamosJ_1.pdf.

TEODORO, L. G.O trabalho docente na educação infantil na perspectiva de professores homens de um município do interior paulista. 2015.

VASCONCELOS, Beatriz Xavier et al. As dificuldades que o pedagogo enfrenta na sua prática na educação infantil. 2021.

